

## SURTO EPIDÊMICO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE LOBATO — PARANÁ

ROBERTO PIRAINO<sup>1</sup>, NOELI MARTINS<sup>2</sup>, VERA LUCIA PEREIRA<sup>3</sup>,  
YOEN OMORI<sup>4</sup>, RENATO DE SANTOS FREITAS<sup>5</sup> e JOSÉ EDUARDO DE ALMEIDA BUIELLE<sup>6</sup>

### RESUMO

*Estudo de um surto epidemiológico de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), ocorrido no município de Lobato, Norte do Paraná. Foram encontrados 29 portadores da moléstia, apresentando diversas formas clínicas. Foram realizados tratamentos nos pacientes afetados, tomadas todas as medidas profiláticas necessárias e a área continua sob vigilância.*

A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma zoonose própria dos locais onde ocorrem desmatamentos, atingindo principalmente aquelas pessoas que trabalham neste serviço. Porém atualmente sabe-se que após os desmatamentos formam-se nichos ecológicos que permanecem em equilíbrio, até que algum fator adverso venha quebrá-lo. (1)

Há muitos anos não é encontrado foco de Leishmaniose Tegumentar Americana no norte do Paraná. Acreditamos que isto seja devido a quase inexistência, na atualidade, de desmatamentos na região. Existem hoje, apenas algumas áreas florestais isoladas nos municípios.

A partir de um caso de portador da moléstia que procurou o Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, tomamos conhecimento de que toda sua família, composta de 9 pessoas, estava acometida pela doença. Investigando seus antecedentes epidemiológicos, constatamos que a mesma residia em uma fazenda do município de Lobato, na época do contágio.

Fazendo um trabalho de pesquisa epidemiológica nos locomovemos para a região. A fazenda onde morava a família afetada possui 1.500 alqueires de área, sendo que 100 alqueires são compostos de mata primária. A casa onde essa família residia situa-se a 5 m desta (fig. 1). Nesse local foram encontrados 5 casos.



Investigando a região, encontramos 15 casos em uma fazenda vizinha que possui 1.320 alqueires, sendo 300 alqueires compostos de mata primária, que é separada da mata anterior apenas por uma estrada. Estas matas consistem

em florestas de terra firme, do tipo mata densa.

Procurando saber da ocorrência de desmatamentos, constatamos um a cerca de um ano e meio (fig. 2).



1. Prof. Assistente-Doutor do Serviço de Dermatologia do H.U.R.N.Pr.
2. Médica Residente do Serviço de Dermatologia do H.U.R.N.Pr..
3. Estagiária do Serviço de Dermatologia do H.U.R.N.Pr.
4. Médica Residente da Clínica Médica do H.U.R.N.Pr.
5. Interno do H.U.R.N.Pr.
6. Médico do município de Lobato.

Atuando em conjunto com o Departamento de Biologia Geral da Universidade Estadual de Londrina, foram realizadas capturas de flebótomos, onde encontramos uma grande quantidade, já na entrada da mata, cerca de 5 m adentro.

Imediatamente, notificamos o Distrito Sanitário, responsável pela região e a SUCAM, a qual prontamente nos auxiliou realizando um rastreamento na região, fornecendo Glucantine e Antígeno de Montenegro.

Foi também realizado um trabalho de profilaxia que consistiu no borrifamento das residências e periferia da mata com DDT.

A área será mantida sob vigilância sanitária, a cargo da SUCAM, conforme a rotina deste órgão tão valioso para a comunidade.

**PACIENTES E MÉTODOS**

Foram fichados 29 pacientes portadores de Leishmaniose Tegumentar Americana, sendo que todos apresentavam tempo de evolução de 4 meses ou menos. O diagnóstico baseou-se no aspecto clínico da lesão e na intradermoreação de Montenegro, que foi positiva em todos os casos, apesar do pouco tempo de evolução das lesões. Em três casos foram realizadas biópsias, sendo que nas três foram encontradas Leishmania.

A idade dos pacientes acometidos variou entre 2 e 61 anos de idade (tab. I). É interessante notar a alta incidência na faixa 0 a 10 anos (20,69%).

**TABELA I  
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA**

Idade (anos)	Nº	%
0 10	06	20,69
10 20	07	24,14
20 30	07	24,14
30 40	05	17,24
40 50	03	10,35
50 60	—	—
60 70	01	03,44
<b>T O T A L</b>	<b>29</b>	<b>100,00%</b>

Não houve predominância de sexo nos casos examinados, ocorrendo um número ligeiramente maior no sexo masculino (tab. II).

**TABELA II  
DISTRIBUIÇÃO QUANTO AO SEXO**

SEXO	Nº	%
MASCULINO	16	55,17
FEMININO	13	44,83
<b>T O T A L</b>	<b>29</b>	<b>100,00%</b>

Predominou a cor branca (68,96%), porém a população da região é predominantemente branca (tab. III).

**TABELA III  
DISTRIBUIÇÃO QUANTO A COR**

COR	Nº	%
BRANCA	20	68,96
PARDA	07	24,14
PRETA	02	06,90
<b>T O T A L</b>	<b>29</b>	<b>100,00%</b>

Um mesmo doente apresentava diversas lesões, que atingiam principalmente áreas expostas (tab. IV). É interessante citar que um mesmo paciente apresentava várias formas clínicas de patologia (tab. V).

**TABELA IV  
DISTRIBUIÇÃO QUANTO A LOCALIZAÇÃO DAS LESÕES**

LOCAL	Nº
FACE	02
TÓRAX	03
REGIÃO LOMBAR	03
MMSS	16
MMII	17

**TABELA V  
DISTRIBUIÇÃO QUANTO AS FORMAS CLÍNICAS**

FORMAS CLÍNICAS	Nº
ULCERADA	29
PÁPULO-ULCERADA	16
TUBERO-CROSTOSA	13
IMPETIGINÓIDE	07
VEGETANTE	04
TUBEROSA	04
VERRUCOSA	01

**TABELA VI  
DISTRIBUIÇÃO QUANTO A PROFISSÃO**

PROFISSÃO	Nº	%
LAVRADOR	07	24,14
DOMÉSTICA	06	20,69
BOIADEIRO	06	20,69
MOTORISTA	02	06,90
LENHADOR	01	03,44
CARPINTEIRO	01	03,44
MENOR	06	20,69
<b>T O T A L</b>	<b>29</b>	<b>100,00%</b>

**COMENTÁRIOS**

Não obstante a ocorrência de casos autoctones de LTA na região é, rara a descrição de focos. A constatação de nove casos em uma mesma família levou ao presente estudo.

Chegando ao município de Lobato, a primeira observação que nos chamou a atenção, foi a de que o último desmatamento realizado na mata em questão, havia sido há cerca de um ano e meio. Sabendo que geralmente os focos ocorrem após desmatamentos recentes, e os casos de nossa observação tinham no máximo 4 meses de evolução. Questio-

namos este desmatamento como fator único responsável pelo aparecimento dos casos. Teriam ocorrido alterações climáticas na área, na época do contágio (em torno de maio-abril), ou alterações que afetaram os reservatórios naturais. Não nos foi possível chegar a alguma conclusão, porém estudos continuam sendo realizados na área, pelo Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Londrina e possivelmente surjam respostas mais concretas para tais indagações.

Devido às características de transmissão da LTA, é rara a sua ocorrência em crianças de baixa idade, porém no presente estudo encontramos 06 crianças acometidas (20,69%), abaixo de 10 anos (tab. I). Interpretamos este achado como sendo devido à proximidade das casas da mata (fig. 1) e ao relato de que as crianças acompanham os pais ao trabalho.

Com relação ao sexo, não houve domínio do sexo masculino, o que não nos causou surpresa, pois em nossa região é comum a mulher auxiliar o marido nos trabalhos de campo. O que pode ser verificado também na distribuição pela profissão (tab. VI).

**CONCLUSÃO**

Todos os casos estudados neste trabalho, encontram-se em tratamento com Glucantine, fornecido pela SUCAM. E

este mesmo órgão manterá a região sob vigilância por um período de 2 anos.

Estudos continuam a ser realizados pelo Departamento de Biologia Geral da Universidade Estadual de Londrina, com

o intuito de classificar as espécies de flebótomos e roedores, que podem estar comportando-se como reservatórios. Esperamos que estes estudos venham a esclarecer as interrogações aqui deixadas.

---

**ABSTRACT**

*This is a study on epidemic manifestation of Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) as it occurred in the municiple of Lobato, North of Paraná. 29 hosts of disease, presenting several clinic evidences, were found. Treatments of such patients and the necessary preventive measures were made.*

---